

Navegando como peregrinos de esperança na Amazônia



EM SINTONIA COM DEUS

“Senhor, fortalece em nós a fé em Jesus e a caridade do Espírito Santo, despertando a esperança na vinda do teu Reino. Que tua graça nos transforme em semeadores do Evangelho, preparando a

humanidade e o cosmos para os novos céus e a nova terra. Neste tempo de Quaresma, reaviva nossa esperança e concede ao mundo a alegria e a paz que vem de Ti. Amém”.

Firmes na esperança

Mantra

Chama viva da minha esperança / este canto suba para Ti, / seio eterno de infinita vida, / no caminho eu confio em Ti.



Para conectar-se

Somos chamados a conhecer melhor e proteger os direitos dos povos amazônicos, especialmente dos indígenas, reconhecendo sua contribuição na preservação da Casa Comum. Mais de três milhões de indígenas vivem na região pan-amazônica, pertencentes a 390 povos e 49 famílias linguísticas, sendo mais de 130 vivendo em isolamento voluntário ou contato inicial.

As Nações Unidas reconhecerem que as “comunidades indígenas são líderes na proteção do meio ambiente”, pois “lutam contra a mudança climática todos os dias”, visto que “suas florestas armazenam pelo menos um quarto de todo o carbono das florestas tropicais”.

Proteger a Amazônia é proteger a humanidade! O Papa Francisco, em Querida Amazônia, alerta que abusar da natureza é hipotecar o futuro (QA 42). Defendamos os guardiões da Casa Comum, suas vidas e territórios, para que tenham “vida em abundância” (cf. Jo 10,10), como fez Jesus.

Iluminando o caminho

“Firmes na esperança” (Hb 10,23), aprendamos dos povos indígenas a colocar em prática o amor e o cuidado da nossa Casa Comum.

“É indispensável prestar uma atenção especial às comunidades originárias com as suas tradições culturais. (...) Para eles, a terra não é um bem econômico, mas dom gratuito de Deus e dos antepassados que nela descansam, um espaço sagrado com o qual precisamos de interagir para manter a sua identidade e os seus valores. Eles, quando permanecem nos seus territórios, são quem melhor os cuida” (LS, 146).

Guiados pela Palavra

Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. (...) Da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que Ele diz!” (Lucas 9,28-36).

Escutando a Amazônia e seus povos

“Esta terra nos foi dada por Deus, para que possamos conviver com ela. Muitas vezes, por defendê-la, somos perseguidos. Nessa luta, muitos agentes pastorais estão conosco: insistem, nos impulsionam, nos encorajam, assumem riscos e nos fornecem ferramentas para que possamos nos defender. O papel que desempenham é muito importante”.

(Ediberto Fabricano – Bolívia)

Para refletir

- O que te inspira esta reflexão, à luz do convite de “escutar o que Jesus diz”?
- Como a espiritualidade e a tradição dos povos indígenas podem nos ensinar a cuidar melhor da nossa Casa Comum?
- Você está disposta(o) a defender a Amazônia, seus povos e todo o planeta?

(aponte duas ou três propostas concretas para isso)

Elaboração: Pe. Julio Caldeira IMC

